

nós

NósOnline: www.div.cefetmg.br



facebook.com/cefetdiv



Natália, do 2°C, e Lucas, do 2ºA, estudando na biblioteca do câmpus: de olho nas propostas de projetos de Iniciação Científica

Inscrições para o Bic-Jr começam dia 11 de junho

Começam dia 14 de maio as inscrições de projetos para o programa de iniciação científica voltado a alunos do técnico, o Bic-Jr. Nesta primeira fase apenas professores devem se inscrever. O edital da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) oferece 180 bolsas em convênio com o CNPq.

Cada professor pode ter sob sua orientação até dois bolsistas, seja no mesmo projeto ou em projetos distintos. A inscrição dos professores será feita no Portal do DPPG (<http://migre.me/>

8VowE). Também já foram divulgados os editais para a iniciação científica da Graduação (PIBITI e PIBIC). Professores têm de 21 de maio a 06 de junho para apresentar propostas de projetos.

Podem se candidatar a orientadores professores efetivos do Cefet-MG previamente cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq. Não podem participar professores com pendências com editais de edições anteriores do programa e afastados por qualquer motivo.

Alunos - Já a inscrição de alunos para o Bic-Jr,

será feita pessoalmente de 11 a 13 de junho, conforme especificações a serem divulgadas pela Comissão Local de cada câmpus. O valor mensal da bolsa Bic-Jr é de R\$ 200,00. Já a bolsa para alunos de graduação, é de 360 reais. Lucas, do 2ºA e Natália, aluna do 2°C já estão de olho em projetos que devem ser apresentados por professores de seus cursos. “Uma das vantagens de se fazer Bic é que vale como estágio e termina antes do fim do 3º ano”, argumenta Lucas, que garante que vai se inscrever. O projeto pode ser a-

proveitado para efeito de cumprimento de estágio, a critério do coordenador do curso a que pertence.

Cada câmpus deverá compor uma comissão local para orientar o processo de seleção. O aluno interessado em participar não pode acumular bolsas e nem ter vínculos empregatícios de qualquer natureza durante a vigência da bolsa. É permitido no entanto o acúmulo da Bolsa Bic-Jr com outras de natureza exclusivamente assistencial, como Bolsa família e Bolsa Permanência do Cefet-MG. Para ver os editais na íntegra, acesse o Portal do DPPG.

VESTIBULAR

Definidas datas do Processo Seletivo 2013

A Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) divulgou o calendário com as datas de realização do processo seletivo para o 1º semestre de 2013. As inscrições terão início no dia 03 de setembro com término no dia 16 de outubro de 2012. As provas dos cursos técnicos serão realizadas no dia 09 de dezembro. Já as provas para o curso de Engenharia Mecatrônica serão nos dias 24 e 25 de novembro. O resultado final será divulgado até o dia 21 de Dezembro de 2012. Para ver o cronograma completo do Vestibular/2013 é só acessar <http://migre.me/8t8eX>.

Rede sem fio do câmpus tem alcance ampliado

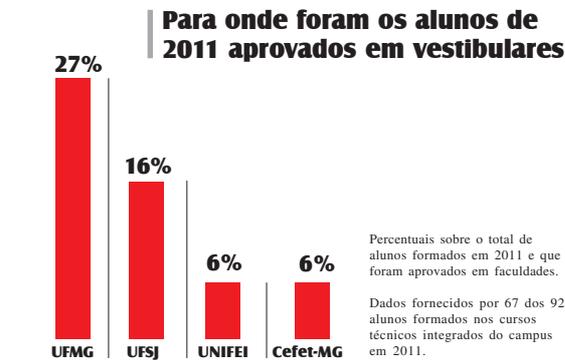
O alcance da internet wi-fi no câmpus foi ampliado. Com a instalação de novos roteadores, agora, é possível acessar a internet também do prédio escolar. Mas para se conectar, o aluno deve se cadastrar no site da escola. A senha é a mesma usada para o acesso ao sistema acadêmico do Cefet-MG (“Qualidata”). Para mais detalhes, acesse o tutorial no link “Rede Wi-Fi”, no site do câmpus (www.div.cefetmg.br)

Dos formados em 2011, 76% já cursam alguma faculdade

No curso integrado de Informática, índice é de 90%

Levantamento feito com alunos dos cursos técnicos integrados do campus de Divinópolis formados em 2011 mostra que 76% deles já estão cursando algum curso superior. Desse total, 84% estão em instituições públicas – federais ou estaduais. A pesquisa ouviu por telefone e formulário online 67 dos 92 alunos que terminaram o curso no ano passado.

A instituição que mais recebeu alunos do câmpus em 2011 foi a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), destino de 27% dos aprovados. A federal de São João del-Rei (UFSJ) aparece em segundo, com 16%. Cefet-MG e Unifei foram o destino de 6% dos alunos cada uma. O curso de Informática é que teve mais alunos aprovados em faculdades: 90%, contra 83% no Eletrome-

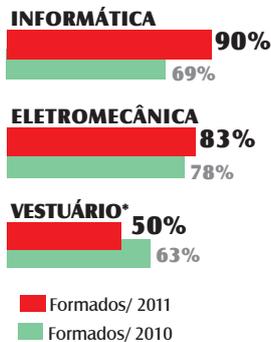


cânica e 50% no Vestuário.

Quando aos cursos escolhidos, 47% dos aprovados optaram por algum tipo de engenharia.

Entre os aprovados, Informática tem o maior número de alunos em universidades públicas: 88% dos que cursam faculdade, contra 87% no Eletromecânica e 70% no Vestuário. A pesquisa ouviu 85% dos alunos de informática, 69% dos estudantes de Vestuário e 62% de formados em Eletromecânica, em março deste ano.

Alunos na faculdade três meses após a formatura no técnico



Pesquisa com alunos de 2010 feita em março de 2011. Pesquisa com alunos de 2011 feita em março de 2012. *Corresponde ao atual Produção de Moda.

Intercampi será em Nepomuceno este ano

Os “Jogos Intercampi do Cefet-MG” são realizados desde 2005 e têm como objetivo principal a integração entre os alunos de todos os câmpus (“campi”, em latim) da escola. A cada ano as modalidades se revezam, e em 2012 é a vez do Handebol e do Futsal. Os locais de realização dos

jogos também não são fixos. E este ano acontecem no câmpus de Nepomuceno entre os dias 13 e 17 de junho. “Os jogos são coerentes com a metodologia das aulas, de modo que o primeiro critério para participação não é a habilidade da pessoa mas a participação em aulas de Educa-

ção Física e nas oficinas preparatórias”, explica a professora de Educação Física Rosânia Resende. As oficinas de preparação para os jogos acontecem a partir das 17h duas vezes por semana para cada modalidade. Os jogos já são institucionalizados e previstos no calendário escolar.

Projeto de iniciação científica cria jogos sobre períodos literários

Fixar e revisar conceitos de literatura brasileira de forma divertida. Este é um dos principais objetivos do projeto de BIC-Jr “Uso de jogos não-computadorizados em atividades de fixação e revisão de conteúdos de literaturas de língua

portuguesa nas duas primeiras séries do ensino técnico de nível médio”, que vem sendo orientado pelo professor de Português Rodrigo Alves e desenvolvido pelos alunos Danyele Ferreira Silva (3º INF) e Kelson Mendes Corrêa (1º ELM).

“Nesta primeira parte, que será desenvolvida até julho, os alunos abordarão temas do Romantismo e do Barroco, em jogos que prometem agradar ao público jovem. A intenção é dar continuidade ao projeto após esse prazo inicial, abrangendo outros períodos literários”, explica Rodrigo. O projeto tem apoio da FAPEMIG.

Diretor-geral discute problemas do câmpus



O professor Márcio Basílio (foto) visitou o câmpus pela primeira vez como diretor-geral do Cefet-MG, no dia 28 de março. Foi a primeira de uma rodada de visitas aos câmpus do interior. Em Divinópolis, o diretor expôs dados sobre a instituição e

ouviu dúvidas, queixas e sugestões de alunos e servidores. Basílio disse que a construção de mais um prédio de salas de aulas no câmpus “é uma obra prioritária em sua agenda”. O professor veio acompanhado de vários membros da direção-geral.

Jantar serve em média 93 alunos por dia; 64% são estudantes dos cursos noturnos

30% dos alunos que jantam na escola são de cursos diurnos

Inaugurada este ano, a oferta de jantar pelo restaurante escolar tem cumprido sua meta de servir até 100 refeições diariamente. Levantamento feito entre os dias 13 e 21 de março mostra que em média foram servidos 96 pratos por dia no período - sendo 93 alunos -, com picos de 105.

Nos sete dias da pesquisa, feita através de formulário impresso, foram servidos 675 pratos.

A maioria (64%) a alunos dos cursos noturnos, contra 30% servidos a estudantes diurnos e 4% a servidores (2% não quiseram ou não souberam responder à consulta).

Alunos de Produção de Moda são os que mais procuram pelo novo serviço: 31%, seguidos de estudantes de Eletromecânica (26%) e Engenharia Mecatrônica (24%). Do total de pessoas que jantaram na escola no período da pesquisa, 15% estudam Informática e 4% são servidores do câmpus.

nós

Boletim informativo do Câmpus Divinópolis

Redação, fotos e arte Prof. Luiz Carlos Gonçalves, Renato Mesquita, André Camargos (estagiários Funedi), Karolline Monteiro (bolsista) Impressão Gráfica do Cefet-MG Câmpus R. Álvares de Azevedo, 400, B. Bela Vista Divinópolis-MG Tel: 37 3229-1150 www.div.cefetmg.br, www.cefetdivinopolis.com Contato imprensa@div.cefetmg.br

LUÍZ CARLOS GONÇALVES

Número de calouros de Mecatrônica vindos da rede estadual quase triplica

Assim como ocorreu com os calouros do ensino técnico, em Engenharia Mecatrônica também houve um aumento significativo no número de alunos vindos da rede estadual de ensino. É o que mostra o levantamento feito com 32 dos 38 novatos deste ano. O índice de alunos que cursaram o ensino médio em escolas estaduais passou de 12% em 2011 para 34% em 2012. Um salto de cerca de 180%. O número de aluno de escolas particulares, por sua vez, caiu de 64% para 53%. Já a parcela de alunos do próprio Cefet-MG que ingressaram em Engenharia Mecatrônica baixou de 24% para 13% do total.

Outro dado novo é a queda da quantidade de alunos que moram em Divinópolis, de 82% em 2011 para apenas 38% este ano. Além de Divinópolis, os calouros vêm de 15 cidades diferentes, todas de Minas.

A pesquisa mostra ainda que para 75% dos novatos, Engenharia Mecatrônica foi a primeira opção de curso superior. Um índice similar, 78%, diz que foi a "afinidade" com a área que mais pesou na hora de escolher o curso. Para 19%, o fato de o Cefet-MG ser uma da rede federal é que foi preponderante para a escolha do curso.

Cor - A pesquisa também sondou a cor auto-declarada dos calouros de Engenharia Mecatrônica. Este ano, 69% se definem como "pardos", enquanto 31% se dizem de cor "branca". Em relação aos calouros de 2011, o número de estudantes que se declaram brancos manteve-se inalterado (70% em no passado contra 69% em 2012). Mas em 2011, apenas 12% de definiam como "pardos" e 9% se diziam de cor preta. A pesquisa foi feita através de formulário impresso, no ato da matrícula.

Calouros vieram de 16 cidades; Montes Claros é a mais distante

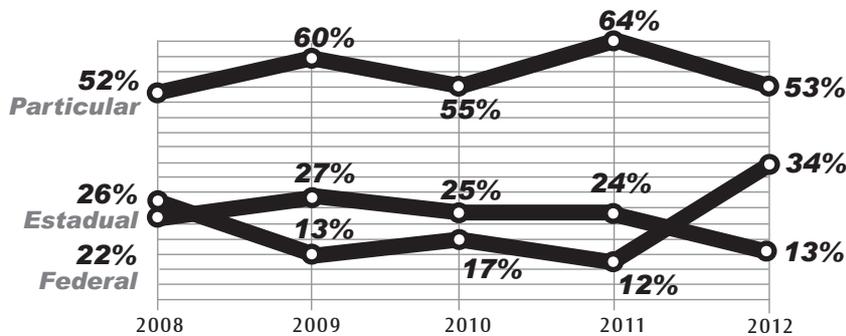
Entre Rios de Minas, Várzea da Palma, Timóteo... Entre as 16 cidades de origem dos calouros do curso de Engenharia Mecatrônica, a mais distante é Montes Claros, a 510 quilômetros de Divinópolis. Com sotaque típico do norte do estado, Danilo Lopes Silva, 17, explica que veio de tão longe atraído por

áreas como tecnologia, sistema de informação e montagem mecânica que, segundo ele, se reúnem em Engenharia Mecatrônica. "Um amigo me indicou o Cefet", explica Danilo, que não conhecia Divinópolis. De Montes Claros, ele sente falta dos amigos e da família. Mas se deu bem com o clima de Divinópolis: "Montes Claros é quente demais, viu?"



Danilo, de Montes Claros: atraído pela área de tecnologia

REDES DE ENSINO DE ONDE VIERAM OS CALOUROS DE ENG. MECATRÔNICA



Fonte: Registro Escolar (formulário preenchido por 32 dos 38 calouros de Engenharia Mecatrônica, em 2012)

Nos cursos noturnos, o Facebook supera o MSN

Este ano, a pesquisa com calouros foi feita também com os novatos dos cursos noturnos. Foram entrevistados 78 alunos dos três cursos pós-médio e subsequente. Os dados denotam algumas diferenças de perfil. A principal delas é quanto à rede de ensino em que esses alunos estudam ou estudaram durante o ensino médio. A maioria, 85%, é de escolas estaduais. Nos cur-

sos integrados (diurnos), esse índice é de 64%. Quanto à cor autodeclarada, o número daqueles que se classificam como brancos é de 56% entre os alunos da noite contra 71% dos estudantes diurnos; 43% dos alunos da noite se dizem pretos ou pardos. Entre os estudantes diurnos esse índice é de 27%.

Já quando o assunto é internet, os hábitos dos alunos da noite se equi-

valem aos dos colegas dos cursos diurnos: 77% têm internet em casa, contra 82% dos alunos dos cursos integrados. A rede social preferida é o Facebook: 88% dizem ter perfil lá. Mais popular do que o comunicador instantâneo MSN, que tem 83% de adeptos. Entre os alunos dos cursos integrados, o Facebook tem 75% de usuários, contra 84% do MSN. A rede social Orkut ainda resiste entre 60% dos estudantes do pós-médio e subsequente (59% nos cursos integrados).

Cefet-MG estuda acordo com estatal ferroviária

A Valec, estatal que cuida de construções ferroviárias, quer que o Cefet-MG preste serviços na área de certificação de ferrovias e de profissionais do ramo ferroviário. A aproximação da estatal com a escola se deu devido às discussões sobre a implantação de um Centro de Excelência em Ferrovias no câmpus Divinópolis. Duas reuniões com o presidente da Valec, Eduardo Castello Branco, em Brasília, com a participação do diretor-geral Márcio Basílio e do diretor Luiz Carlos já delimitaram detalhes do acordo. A Valec contratou a Deutsche Bahn (DB), empresa alemã de logística em transporte, que, entre outras funções, dará assessoria ao Cefet na elaboração das normas de certificação. Em abril, o consultor de desenvolvimento de projetos da DB, Gustavo Gardini, visitou o câmpus Divinópolis.

entrevista

Arquivo pessoal de Marcos Moreira



Marcos Moreira, com modelo usando peça de sua confecção

Ex-aluno aposta na própria confecção

Para Marcos Moreira, a conclusão do ensino técnico em Vestuário pelo Cefet-MG, em 2003, foi só o início. Convencido de que a moda era a sua praia, ele cursou a faculdade de Design de Moda e depois de atuar em várias áreas da confecção, montou o próprio negócio. Hoje com 26 anos, Marcos é dono da Babel Company, instalada ao lado de uma marca famosa de *fast food*, na Antônio Olímpio de Moraes. E apesar dos ramos distintos, o estilo do vizinho parece inspirar Marcos: “Meu objetivo é trabalhar o comércio da Fast Fashion”.

Você se formou quando o curso ainda estava no início, muita coisa ainda era precária? Sim. Havia algu-

mas deficiências. Os laboratórios eram bastante ineficazes. A grade curricular também era ineficiente e muitos professores deixavam a desejar. Mas com dedicação rolavam muitos trabalhos legais.

O que exatamente você acha que deveria ter visto ou praticado no curso técnico e que faltou? Faltou uma visão mais ampla de moda em si, a construção de imagem, conceito, contextualização, e até mesmo uma realidade dentro do curso do que diz respeito ao dia a dia nas empresas.

Após ter concluído o curso no Cefet, qual foi o seu percurso até possuir o seu próprio empreendimento? Eu comecei a fazer um estágio na área de jeans

infantil, que consegui através de contatos pessoais. Terminando o estágio eu decidi não continuar na empresa, e logo após comecei a trabalhar como *free lancer*. Nesse tempo eu trabalhei em estamparias, com moda feminina, masculina e sapataria.

Há quanto tempo possui a loja? A loja física existe há um ano. Mas há três anos que eu comercializo a marca Babel Company, em Belo Horizonte.

Que tipo de moda que você produz? Nós comercializamos Moda Feminina e Masculina. Além de acessórios para ambos os sexos. Nosso público são pessoas entre 16 anos e 28 anos.

A produção é toda sua? Sim, temos atelier próprio. Meu objetivo é trabalhar o comércio da “Fast Fashion”, a “Moda rápida” que se atualiza com opinião dos clientes no dia-a-dia.

Como você vê o cenário de moda em Divinópolis? O cenário de moda na cidade ainda é muito deficiente. No que se refere a confecção de roupas está estável na proposta de alguns compradores que vêm de fora, mas para o fator moda como comportamento, Divinópolis está ainda muito longe de ser referência.

O que precisa para que a cidade se torne referência, então? Precisaremos criar mais eventos de moda, desfiles, além de revistas especializadas no assunto. É preciso expor tendências, promover a atualização de produto, além das trocas de informações.

Que dica você dá para quem está cursando Produção de Moda? Não esperem aparecer oportunidades, raramente elas aparecem. Leiam e sejam observadores. Às vezes a imaginação vale mais do que o conhecimento.

PESQUISA

Projeto ligado ao curso de Produção de Moda vira referência na cidade



Professor Antônio, coordenador do projeto, com as bolsistas Thais Trevisan (esquerda) e Ana Paula, do Produção de Moda

O Núcleo de Pesquisa do Vestuário (NUPEV), projeto de Bolsa Complementação desenvolvido no curso de Produção de Moda, em pouco tempo virou a principal referência, no que diz respeito a dados econômicos sobre o setor confeccionista em Divinópolis. Segundo o professor Antônio Guimarães, orientador do projeto iniciado em 2010, o segredo da aceitação rápida da ideia está no fato de que as informações colhidas são vitais para o meio empresarial: “Incrível que apesar disso, não era feito um levantamento desses dados antes do projeto”, diz.

O NUPEV deu tão certo que desde sua primeira publicação os dados apresentados são tema constante de reportagens em toda a imprensa local. Até mesmo o Sindicato do Vestuário e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) recorrem ao NUPEV. No SEBRAE os números têm servido de base para o desenvolvimento do projeto “Foco Competitivo”, que vai traçar o perfil do setor confeccionista da região.

Bolsistas - O Monitoramento Socioeconômico do Setor do Vestuário é publicado quinzenalmente, e atinge vários aspectos

do vestuário, como o mercado de trabalho; o rendimento médio dos trabalhadores do setor; a evolução das exportações e o preço de insumos de produção como maquinário e tecidos. “Através desses dados é possível acompanhar qual é a situação econômica do setor, as causas e consequências de variações”, explica o professor Antônio. Para trabalhar com tanta informação, o projeto conta com duas bolsistas - Thais Trevisan e Ana Paula Furtado -, que são alunas do curso de Produção de Moda. Além de Antônio, o professor Leandro Maia também ajuda na orientação dos trabalhos. Para as alunas é uma oportunidade de se aprofundar na área em que vão atuar: “Além da inserção no mercado de trabalho, o projeto nos faz ter acesso a técnicas de pesquisa científica ainda no Ensino Médio”, conta Thais Trevisan. Oportunidade que deve ser levada a mais alunos se depender dos coordenadores do projeto. “O objetivo é ampliar o NUPEV, com mais bolsistas e recursos, que deverão ser buscados junto a instituições como o CNPq e a FAPEMIG”, explica o professor Antônio.

+ Nupev
nupevcefet.blogspot.com.br